

## Conversas sobre uma fotografia

Márcio Romeu Ribas de Oliveira

Da minha infância, lembro dos brinquedos de madeira, as bolinhas de gude, pipas, bolas, passeios pelo campo e banhos de rio. Lembro-me, também, de algumas imagens, de passeios familiares, de primos e primas reunidos, e de algumas fotos que eram retocadas com tinta - recurso muito usado na época - de outras fotos de quando era nenê, fotos estas que eram divididas em quadros, em poses diversas em meio a estrelas vazadas. Desse tempo, lembro-me de uma foto, as "famosas" fotos com animais, eu muito pequeno, nos meados de 1977, com uma galinha branca nas mãos.



Essa foto é de um domingo, os quais eram marcados pelas festas de igreja, com maionese, churrasco, mesa enfeitada com papel *kraft*, missa, jogo de bingo, personalidades da comunidade, crianças correndo por todos os lados, e o refrigerante *krush*, ou caçulinha; não posso esquecer também do futebol. Diria que isto é o que está ausente na foto, o fora de campo, o *espaçotempo* contido no positivo da fotografia. Quando vi a fotografia parecia ter vivido novamente o que estava no fora de campo e que não está presente no campo da imagem, assim como o que estava na imagem; isso indica que o que está presente é tão importante quanto o que está ausente na fotografia.

No livro de Roland Barthes *A câmara clara*, ele nos convida a pensar a fotografia de duas maneiras, que aqui vou traduzir como um olhar aproximado e um olhar distanciado.

O primeiro é quando olho a fotografia bem próximo dos meus olhos; já o segundo é quando me distancio daquilo que olho. Se pensarmos a partir das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, sobre o que Barthes recomenda, entendemos o olhar a imagem como esse entre-lugar, que transita entre o distanciamento e a aproximação, como um intervalo, uma pista, um terceiro acontecimento se assim podemos falar. Na esteira de seu pensamento ele apresenta as figuras do *Spectator* (aquele que observa a fotografia), na relação com o *Spectrum* (aquilo que está contido na fotografia); eu me atrevo a colocar isto numa possibilidade de encontro; encontro entre o observador e o espetáculo contido na imagem fotográfica - visivelmente um outro acontecimento - enfim temos três acontecimentos, a foto, o que está fora da foto, e o que a foto me causou.

É interessante pensar que o que está presente nas fotografias pode ser entendido como reprodução mimética do real, como "des" construção do real, e como indício de um real (Dubois, 2004). Se voltarmos aos três acontecimentos, posso pensar que aquela foto minha é real, porque eu existo, eu sou a foto, entretanto, o que vivi durante o acontecimento da foto não está na foto, está em mim, e assim é uma desconstrução de um tempo. De outro modo ela indica que eu existo e que o que está na foto me dá pistas para pensar aquele *espaçotempo* como rede de conhecimento e saberes que transcendem a imagem como objeto universal de sentidos e significados. E isso me coloca outras questões, me coloca em movimento quando penso em imagens no campo teóricometodológico das pesquisas em Educação. É necessário que eu escreva sobre uma imagem? Indagar a imagem com perguntas que só fazem sentido para mim? Ou então colocar uma legenda para "contextualizar" o que está sendo visto pelo observador? Estas questões me perseguem, e não irei respondê-las, pois acredito que as perguntas são minhas, mas elas me colocam no sentido de entender que as imagens que freqüentam os nossos cotidianos têm uma multiplicidades de sentidos, significados, e que elas são fios possíveis de serem alinhavados pelos praticantes dos cotidianos que tem nas imagens um tecido muito interessante para costurar o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. São Paulo : Editora Papirus, 2004.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. São Paulo : Editora Nova Fronteira, 1984.

### sobre o(a) autor(a):

Mestre em Educação Física/Cds/UFSC, Doutorando em Educação-Proped-UERJ, integrante do grupo de pesquisa "As redes de conhecimentos em comunicação e educação: questão de cidadania".